

# Desigualdade de renda é recorde

Com perda recorde de emprego, foram os mais pobres que sentiram o pior ponto da crise social, aponta estudo da FGV

**B**rasília - A perda do emprego ao longo da pandemia afetou mais os brasileiros mais pobres, o que fez a desigualdade de renda proveniente do mercado de trabalho subir a um recorde histórico no primeiro trimestre de 2021, segundo levantamento do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social).

O Índice de Gini - indicador de desigualdade de renda - referente ao rendimento domiciliar per capita obtido do trabalho subiu a 0,674 no primeiro trimestre de 2021 ante 0,669 no quarto trimestre de 2020. No primeiro trimestre de 2020, quando a pandemia ainda não tinha impactado tão fortemente o mercado de

## TOMBO

Metade mais pobre teve perda de 20% de renda, contra 10% do geral

trabalho no País, o resultado era consideravelmente mais baixo: 0,642. O Índice de Gini mede a desigualdade numa escala de 0 a 1. Quanto mais perto de 1 o resultado, maior é a concentração de renda.

O primeiro trimestre de 2021 pode ser considerado “o pior ponto da crise social”, segundo a FGV Social.

No período, a renda média per capita despencou para o patamar mais baixo da série

histórica, de R\$ 995, ficando abaixo de R\$ 1 mil mensais pela primeira vez. O resultado significa um tombo de 11,3% ante a renda média recorde de R\$ 1.122 alcançada um ano antes, no primeiro trimestre de 2020.

O levantamento calcula ainda o índice de bem-estar social, que combina a medidas de desigualdade de renda e do nível de renda da população. Após chegar ao primeiro trimestre de 2020 em R\$ 402, houve um tombo ao longo da pandemia, descendo ao piso histórico de R\$ 324 no primeiro trimestre de 2021, um tombo de 19,4% em relação ao patamar de um ano antes.

Os mais pobres perderam mais renda entre o primeiro



**Ação social em Campinas distribui comida aos pobres**

trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021. Enquanto a renda média geral caiu 10,89% no período de um ano, a metade mais pobre teve uma perda de 20,81%.